

PENSAMENTOS DOS MESTRES

“Por insignificante e de pouca importância que seja o que estamos fazendo, é preciso que não pensemos, naquele momento, em outra coisa qualquer; desta maneira aprenderemos a reunir num foco todas as nossas forças. Se estamos, por exemplo, atando os sapatos e pensamos no que vamos fazer logo ou no que vamos comprar ao sairmos de casa, lançamos, necessariamente, fora de nós mesmos a metade de nossa força espiritual, com o que podemos dizer que ficamos, ao mesmo tempo, divididos em dois. Desta maneira não faremos nada bem...”

Extraído do livro Nossas Forças Mentais, volume I, de autoria do nosso Mestre Prentice Mulford, editora Pensamento.

Atividades:

- * **Reuniões Públicas** - 2ª feiras às 20:00h, com palestras sobre filosofia, psicologia, esoterismo, supermentalismo, e outros temas correlatos;
- * **Chave de Harmonia** - Privativa dos Filiados - 5ª feiras às 18:00h;
- * **Aulas Reeducativas** - Privativa dos Filiados Autorizados - 5ª feiras às 18:30h;
- * **Sessão Esotérica** - Privativa dos Filiados Autorizados - nos dias 27, às 20:00h;
- * **Delegacia do Círculo Esotérico** - Antes das reuniões, recebemos pedidos de filiação, e pagamentos de anuidade. Assim como fornecemos maiores informações

Tattwa Nirmanakaia
Sede Própria: Rua Campos Sales, nº38, Tijuca,
Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 20270-210
Telefone.: (0xx21) 2569-2868
Site: <http://www.tattwa.org.br>
E-mail: nirmanakaia@tattwa.org.br



Boletim nº30 - 27 de Fevereiro de 2011



ESPÍRITO DE CARIDADE



“Ousemos afirmar agora que existe um fato imenso, igualmente apreciável pela fé e pela ciência; um fato que de algum modo faz Deus visível na terra; um fato incontestável e dum alcance universal; este fato é a manifestação no mundo, a partir da época em que começa a revelação cristã, dum espírito desconhecido aos antigos, dum espírito evidentemente divino, mais positivo do que a ciência em suas obras, mais magnificamente ideal nas suas aspirações que a mais elevada poesia, um espírito para o qual era preciso criar um nome novo completamente desconhecido no santuário da antiguidade. Assim foi este nome criado, e demonstraremos que este nome, que esta palavra é, em religião, tanto para a ciência como para a fé, a expressão do absoluto: a palavra é CARIDADE, e o espírito de que falamos se chama *espírito de caridade*.”

Diante da caridade, a fé se prosterna e a ciência vencida se inclina. Há evidentemente aqui alguma coisa maior que a humanidade; a caridade prova por suas obras que não é um sonho. Ela é mais forte que todas as paixões; ela triunfa do sofrimento e da morte; ela faz compreender Deus a todos os corações, e já parece encher a eternidade pela realização começada de suas legítimas esperanças.

Diante da caridade viva e ativa, qual é o Proudhon que ousará blasfemar? Qual é o Voltaire que ousará rir?

Amontoai uns sobre os outros os sofismas de Diderot, os argumentos críticos de Strauss, as Ruínas de Volney, tão bem denominadas, porque este homem só podia fazer ruínas, as blasfêmias desta revolução cuja

voz se extingue uma vez no sangue e outra vez no silêncio do desprezo; ajuntai a isso o que o futuro nos pode guardar de monstruosidades e sonhos; depois venha a mais humilde e a mais simples das irmãs de caridade, o mundo deixará todas estas tolices, todos estes crimes, todos estes sonhos doentios, para se inclinar diante desta realidade sublime.

Caridade! Palavra divina, única palavra que faz compreender Deus, palavra que contem uma revelação inteira! Espírito de caridade, aliança de duas palavras que são uma revelação inteira e um porvir total! A que questão efetivamente, estas duas palavras não podem responder?

Que é Deus para nós, senão o espírito de caridade? Que é a ortodoxia? Não é o espírito de caridade que não discute sobre a fé a fim de não alterar a confiança dos pequenos e não perturbar a paz da comunhão universal? Ora, a Igreja universal será outra coisa senão uma comunhão em espírito de caridade? É pelo espírito de caridade que a Igreja é infalível. É o espírito de caridade que é a virtude divina do sacerdócio.

Dever dos homens, garantia de seus direitos, prova de sua imortalidade, eternidade de felicidade começada para eles na terra, fim glorioso dado a sua existência, fim e meio de seus esforços, perfeição de sua moral individual, civil e religiosa, o espírito de caridade compreende tudo, se aplica a tudo, pode tudo esperar, tudo empreender e tudo realizar.

É pelo espírito de caridade que Jesus, ao expirar na cruz, dava a sua mãe um filho na pessoa de são João e, triunfando das angústias do mais horrível suplício, dava um brado de liberdade e salvação, dizendo: “Meu pai, entrego meu espírito em tuas mãos”.

É pela caridade que doze homens da Galiléia conquistaram o mundo; amaram a verdade mais que suas vidas. E foram sóz dizê-las aos povos e aos reis; experimentados pelas torturas, foram julgados fiéis. Mostraram às multidões a imortalidade viva na sua morte, e regaram a terra com um sangue cujo valor não podia apagar-se porque estavam ferventes nos ardores de caridade.

É pela caridade que os apóstolos constituíram os seus símbolos.

Disseram que crer em conjunto vale mais do que duvidar separadamente; constituíram a hierarquia sobre a obediência tão enobrecida e engrandecida pelo espírito de caridade que servir assim é reinar; formularam a fé de todos e a esperança de todos. Infeliz o egoísta que se apropria duma só palavra desta herança do Verbo, porque é um deícida que quer desmembrar o corpo do Senhor.

O símbolo é a arca santa da caridade; quem quer que nela toque é ferido de morte eterna, porque a caridade se retira dele. É a herança sagrada de nossos filhos, é o preço do sangue de nossos pais!

É pela caridade que os mártires se consolavam nas prisões dos Césares e atraíam a sua crença até seus guardas e seus algozes.

É em nome de caridade que S. Martinho de Tours, protestava contra os priscilianistas e se separava da comunhão do tirano que queria impor a fé pela espada.

É pela caridade que tantos santos consolaram o mundo dos crimes cometidos em nome da própria religião e dos escândalos do santuário profanado.

É pela caridade que S. Vicente de Paulo e Fenelon se impuseram à admiração dos séculos, até os mais ímpios, e fizeram cair de ante mão os risos dos filhos de Voltaire diante da solenidade imponente de suas virtudes.

É pela caridade, enfim, que a loucura da cruz se tornou a sabedoria das nações, porque todos os corações nobres compreenderam que é maior coisa crer com os que amam e se devotam, do que duvidar com os egoístas e escravos do prazer.”

Extraído do livro A Chave dos Grandes Mistérios, de autoria do nosso Mestre Eliphaz Lévi, páginas 16, 17 e 18, edição da editora Pensamento.